

EDITORIAL

Apresentar os artigos desta edição constitui-se uma honra, não apenas pela oportunidade de entrar em contato com excelentes artigos, conhecer trabalhos e pesquisas voltadas à educação de adultos, mas especialmente, porque nesta edição se homenageia Paulo Freire (1921-1997). Embora, o educador dispense apresentação, dada sua importância no pensamento educacional brasileiro e mundial, nunca é demais falar *de* e *com* Paulo Freire, diálogo profícuo desenvolvido pelos pesquisadores e estudiosos que presenteiam os leitores com seus textos aqui publicados.

Contudo, no comemorado cinquentenário de Angicos (1963), há que se reconhecer a iniciativa do IFSC, em reiterar seu compromisso com a Educação de Jovens e Adultos nesta edição especial, com ênfase no pensamento freiriano. Pessoa, sujeito, homem, educador, filólogo, filósofo, inventor de palavras, criador de pensamento, agregador de ideias e, sem dúvida, representante legítimo de uma educação para o povo e com o povo. Paulo Freire é inspiração para educadores em todo país e fora dele. Sua dialogia, expressa não apenas conceitualmente conforme o fez em suas obras, mas caminho contínuo de seu modo de vida e de se expressar para e com os sujeitos de suas relações. Insubordinou a palavra. Palavras que tecia amorosamente e que fez pesar com suas críticas ao modelo econômico, às políticas de educação, num tempo em que sua voz precisou ser afastada do país, já que calá-lo seria impossível. Reconhecendo-se e reconhecendo o outro como interlocutor contínuo, em que, todo esforço e luta, pareciam ainda pequenos diante da amplitude e profundidade de sua perspectiva teórica, Freire fez de suas ideias, a sua *práxis*.

Textos tecidos com finos fios, ao modo Paulo Freire, pensados e escolhidos, com voltas e nós que arrematam o leitor, textos tecidos com sua voz eloquente e envolvente, com seus pensamentos... Grande educador, de simplicidade ímpar, pois só assim poderia formar tantos pares e tantos círculos desejosos de seu tear filosófico.

Angicos é para nós, expressão de sua potência. Impossível detê-lo na árdua jornada travada para levar aos trabalhadores, e ao mesmo tempo recolher, ouvir e dialeticamente compor com cultura de um povo, reconhecido por ele, com ele, Paulo Freire, brasileiro, que recusado, recusou-se a “desertar”. Retornou e deu continuidade deixando-nos um legado: lutar, educar, pensar juntos, dialética e dialogicamente, com os grupos marginalizados que tiveram seus direitos negados. Excluídos que se excluíram, mas que, certamente, podem encontrar nos educadores outros ecos para sua cidadania.

Almejando divulgar e disseminar possíveis diálogos e algumas ideias deste grande educador, os textos desta edição são assim apresentados:

Em **Entrevista com Paulo Freire**, Nilcéa Lemos Pelandré (Universidade Federal de Santa Catarina), em 1993, nos coloca diante do autor, que com sua simplicidade explica suas intenções, seu projeto de educação. Para trazer a voz do próprio Paulo Freire para o diálogo proposto neste periódico, optou-se por republicar essa significativa entrevista. Neste escrito é possível mergulhar nas ideias freirianas por suas próprias palavras, ou melhor, seu discurso, como ele mesmo afirma neste material, ao referir-se às palavras e temas geradores: “no fundo eu partia de discursos”. Definindo o indefinível, na árdua tarefa de explicar-se, ou quem sabe, apenas apresentar-se humildemente diante da grandiosidade de seu pensamento, como ele próprio afirmou nesta entrevista: “eu prefiro me compreender como um homem curioso e pesquisador de uma certa concepção democrática, radical e progressista de prática educativa”.

Afonso Celso Caldeira Scocuglia (Universidade Federal da Paraíba), no artigo **Paulo Freire e a pedagogia da pesquisa**, traz contribuição ao estudo da perspectiva de educação pela pesquisa, com aprofundamento das obras de Freire: *Pedagogia do Oprimido* e *Pedagogia da Autonomia*. Enfoca o pensamento pedagógico/filosófico de Freire frente propostas de escolarização na EJA. Ao retomar a necessidade de compreender o sujeito situado histórica, política e socialmente, discorre sobre a *problematização* como princípio educacional no ambiente escolar e destaca dois aspectos fundamentais: teórico-metodológico e prática-educativa. Em suas análises recorre a contextos vivenciados por professores em sala de aula para esclarecer os conceitos centrais que envolvem a *problematização* como imprescindível para a emancipação e criticidade nestas relações.

Paulo Freire e a educação de jovens e adultos, de José Eustáquio Romão (Instituto Paulo Freire), aborda os conhecidos “círculos de cultura” de Paulo Freire, com ênfase na horizontalidade das relações pedagógicas. O autor problematiza a denominação dada à EJA no Brasil e em seu lugar retoma o que a concepção freiriana compreendia como Educação de Adultos (EDA). Mais que isso, traz a tona a simplicidade dos textos e a complexidade dos contextos em que Paulo Freire desenvolveu seu pensamento, e por que não, sua filosofia pedagógica. Um texto enriquecedor sob todos os aspectos para aqueles que pretendem conhecer, reconhecer, aprofundar saberes acerca da concepção freiriana.

Carlos Rodrigues Brandão (Universidade Federal de Uberlândia) em **Paulo Freire: a educação, a cultura e a universidade. Memória de uma história de cinquenta anos atrás**, este uma republicação, revisita a história de Paulo Freire e inclui nestas reflexões, como diz, o próprio autor algo de

grande importância no pensamento freiriano: a cultura popular. Os saberes oriundos do povo que, historicamente, se segregou como algo menor. Este artigo traz à tona conhecimentos que marcaram os estudos de Paulo Freire e ultrapassaram barreiras múltiplas, para que seu alcance nas salas de aula de EJA pudessem atingir seu grande objetivo: dar voz aos sujeitos pertencentes à classe trabalhadora e sua produção cultural.

No artigo **O que ensinar e porque ensinar na educação de jovens e adultos: o lugar do conhecimento no processo de escolarização da EJA**, os autores: Anderson Carlos Santos de Abreu e Maria Herminia Lage Fernandes Laffin (Universidade Federal de Santa Catarina), provocam o diálogo entre Freire e Young, para assim, discutir o currículo e os saberes provenientes das salas de aula da EJA. Com enfoque nas políticas multilaterais, discorrem sobre a constituição dos sujeitos, constituidores, por sua vez, do conhecimento que transversaliza esta modalidade de ensino. Neste embate epistemológico, evidenciam o lugar ocupado pelas políticas de educação na massificação dos conhecimentos que embasam os currículos, em especial, aqueles voltados às parcelas marginalizadas da população.

O movimento da educação de jovens e adultos na rede municipal de educação de Goiânia de Walner Mamede e Dinorá de Castro Gomes (Universidade de Brasília) apresenta o trabalho desenvolvido na constituição de um currículo que atendesse às necessidades dos estudantes. Acrescenta-se nesta assertiva, a riqueza do material produzido com entrevistas e questionários que garantiram a participação efetiva dos sujeitos envolvidos neste processo de constituição curricular. Com o projeto: “A construção de uma proposta democrático-popular de educação para adolescentes, jovens e adultos (Eaja) da Rede Municipal de Educação de Goiânia, pelos sujeitos do processo educativo”, os autores destacam desafios e possibilidades de constituição de uma proposta em diálogo com a comunidade, em que, foram fundamentais o esforço ao lado da confiança. Mamede e Gomes relatam e analisam os desdobramentos desta iniciativa transformadora da rede Municipal de Ensino de Goiânia.

A construção de novas práticas de consumo: uma intervenção pedagógica junto a mulheres idosas na perspectiva da educação popular, Caroline Stumpf Buaes (Faculdade Meridional), Denise Maria Comerlato e Johannes Doll (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), destacam a importância de relações pedagógicas dialógicas, no sentido freiriano, ou seja, que propõem a participação ativa dos sujeitos nos processos de ensinar/aprender. Este artigo, ao apresentar o trabalho desenvolvido com mulheres idosas (faixa etária de 60 anos) no Rio Grande do Sul, intensifica nosso olhar sobre as possibilidades de desenvolver saberes na perspectiva dos letramentos, em que os diálogos servem para internalização de conhecimento que atuem no cotidiano das práticas sociais como alicerce e possibilidades

de retirar os sujeitos de relações subordinadas, e que tomem posse de suas condições de sujeitos atuantes e capazes de gerir suas vidas.

Em **A formação de jovens e adultos trabalhadores sob controle dos empresários: o caso do PROEJA no Maranhão**, Lícia Cristina Araújo da Hora (Instituto Federal do Maranhão), situa a análise na implantação do PROEJA, com base no Instituto Federal do Maranhão, nos municípios de Açailândia e Buriticupu, vinculado “às atividades produtivas da rota da Estrada de Ferro Carajás”. Nesta esteira, a autora destaca o lugar social destinado aos estudantes trabalhadores a partir da implementação do PROEJA e sua vinculação ao mundo do trabalho, subordinado às políticas em educação e as relações trabalho-capital do que situa como: “pedagogia capital-imperialismo”. Seu estudo eminentemente relevante à área, requer uma análise cuidadosa das políticas públicas em educação e seus desdobramentos nas ações que demandam junto aos Institutos Federais como responsáveis por sua organização e execução, em especial, se considerado a quem se destina, com quem dialoga e o que se pretende ensinar/aprender. Relevante se faz enfatizar a importante análise da autora sob a conjuntura atual dos programas direcionados para Jovens e Adultos, sob as quais advoga, e entre as quais destaca a continuidade nas taxas de evasão, a formulação de projetos que desconsideram os grupos a que se dirigem, a carência de formação profissional para os professores e a minimização dos currículos destinados aos trabalhadores.

Erica Aparecida Kawakami (Universidade Federal de São Carlos) em **Relações étnico-raciais e a produção acadêmica na educação de jovens e adultos em 10 anos de ANPEd**, por meio de pesquisa bibliográfica, analisa e descreve a produção de artigos publicados nos últimos 10 anos na ANPEd sobre as relações étnico-raciais. Relevante destacar que os estudos encontrados pela autora são ainda incipientes, e demonstram a escassez de produção teórica na área de estudo em especial voltada à EJA. Um artigo, que evidencia e por que não dizer, denuncia a pouca atenção dada às questões de exclusão pela via da discriminação étnico-racial nesta modalidade de ensino, e que nos remete à urgente necessidade de estudos e pesquisas voltadas a esta questão com análises dirigidas à EJA.

Por fim, o relato de experiência desta edição é denominado **Escola Paulo Freire: pesquisa participante e tema gerador – construção de uma escola popular**. As autoras Eliane de Souza Jacques (Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul) e Vera Malheiros de Oliveira (Escola Estadual de Ensino Médio Paulo Freire), socializam o trabalho da Escola Estadual de Ensino Médio Paulo Freire, escola pública periférica, localizada no município de Panambi, no Estado do Rio Grande do Sul. Com base na metodologia de Pesquisa Participante, a escola desenvolve trabalho inclusivo, em

diálogo com a comunidade local. Trata-se de um trabalho inspirador, em que se podem visualizar os pressupostos freirianos sustentados por temas geradores, na gestão democrática/participativa e na dialogicidade como princípio pedagógico. A densidade dos dados e análises fundamenta-se em onze anos de pesquisa, que nos conduzem à reflexão sobre as possibilidades de fazer viver os pressupostos teóricos de Paulo Freire à luz das ações que este relato propõe.

Com este ânimo, freiriano e contundente é que os autores que compõe e tecem os diálogos nesta edição trazem seus escritos, para assim, abrir a palavra àqueles que os escutarem como forma de dar lastro à *praxis* freiriana. Dirigido aos leitores desta revista, os quais convido à leitura e reflexão, este exemplar se caracteriza pela multiplicidade de saberes e possibilidades com base no pensamento crítico de Paulo Freire. Tenham todos e todas ótimos estudos!

Caroline Kern
Editora